



Coleção “Estações da Fé” de Bruno Forte: os três primeiros livros. Paulinas Editora.

Áurea Marin*

A Editora Paulinas nos ofereceu no primeiro semestre deste ano de 2012 uma série de publicações de Bruno Forte, os primeiros da coleção *Estações da Fé*. Três livros já foram publicados: *A Palavra para Viver*, *As quatro noites da Salvação* e *Os graus do Amor no Cântico dos Cânticos* e cinco, a Editora nos promete, o serão em breve: *A Confirmação e a beleza de Deus*, *Breve Introdução à vida Cristã*, *Breve introdução aos Sacramentos*, *Exercícios Espirituais ao alcance de todos* e *O Batismo e a Beleza de Deus*. São publicações bem cuidadas, no formato 11cm por 18cm, com arte impecável e preço acessível.

As reflexões, como se percebe pelos títulos, são de fundamental importância para a vida de fé do cristão, oferecidas, em primeiro lugar, para os cristãos da arquidiocese de Chieti-Vasto, Itália, onde Bruno Forte é o arcebispo. Também por este motivo, a linguagem é simples, embora mantenha a correnteza da fundamentação teológica, uma vez que o autor é teólogo de renome internacional, doutor em filosofia e teologia e foi, por muitos anos, professor de teologia dogmática da Pontifícia Faculdade Teológica da Itália Meridional.

A Palavra para Viver (53 p.) é estímulo à escuta da Palavra de Deus que se diz nas palavras humanas dos textos das Sagradas Escrituras. A obra é dividida em três partes: a primeira traz informações teológicas e do Magistério da Igreja sobre a Revelação de Deus na Palavra das Sagradas Escrituras. Na segunda parte, temos

* Doutora em Teologia (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – Belo Horizonte). Professora de Teologia na PUC Minas e no ISTA (Instituto Santo Tomás de Aquino). País de origem: Brasil. E-mail: aureamarin@gmail.com

uma série de *Orações de preparação para a escuta da Palavra de Deus* de vários autores conhecidos da tradição cristã: Edith Stein, Santo Agostinho, Sören Kierkegaard, Charles de Foucauld, Karl Rahner. A terceira parte, *Orações para encontrar a palavra de Deus em cada dia da semana*, sete propostas de oração do próprio Bruno Forte para cada dia da semana.

A Palavra para Viver, na realidade, é uma carta que Dom Bruno Forte dirige a cada cristão da sua diocese porque “ouvir a voz que lhe fala na Sagrada Escritura é aprender a amar: a Palavra de Deus é a Boa-Nova contra a Solidão!” (p. 10). Solidão que atinge a todos “na nossa sociedade complexa” (p. 9), e que o autor compreende como a manifestação da fome de ouvir a Palavra de Deus, como já percebia o profeta Amós (Am 8,11).

Nessa solidão, a Palavra nos atinge como declaração do amor de Deus: amor infinito que “nos queima por dentro” e que, somente ele, pode “nos satisfazer”, pois “somente o Deus, que é amor infinito, pode dizer-nos que não estamos sozinhos [...]” (p. 9). Sabendo-nos amados seremos capazes, por nossa vez, de amar. A linguagem é simples, coloquial, convidando o leitor a uma aproximação da Palavra de modo vital.

As quatro noites da Salvação (71 p.) é o texto nascido das meditações feitas por Bruno Forte em uma das igrejas da cidade de Chieti durante três noites na Quaresma de 2006, a guisa de retiro espiritual para todos. Efetivamente essa é a sensação de quem lê essas páginas: a de ter feito um proveitoso retiro espiritual. No centro da reflexão, obviamente, está a noite da manifestação plena da glória de Deus com a libertação definitiva de todo ser humano, a noite de Páscoa. Através da tradição judaico-cristã, somos levados a contemplar as “noites” em que Deus revela o seu amor aos homens e as mulheres de todos os tempos. Para tanto, o autor se serve do rito judaico da bênção (*qiddush*) das quatro taças da salvação da celebração do *seder*. A saber:

1. *A noite da criação ou do amor humilde*. Primeira noite:

O *qiddush* da primeira taça representa a primeira noite da salvação que precede a primeira manhã da criação. Nela, o Salvador é o Criador que “faz espaço”, “se contrai” para dar lugar a toda a criação, segundo a doutrina do *zim-zum*. Esse fazer espaço para a criatura é sinal da humildade de Deus Criador. Assim também o homem é convidado a fazer-se espaço aberto, acolhida do Outro (Deus) e do outro (o próximo), especialmente do pobre. A primeira noite da salvação é a da humildade de Deus e do homem que corresponde ao Seu Amor.

2. *A noite de Abraão ou da fé*. Segunda noite:

A segunda noite da salvação é aquela em que vemos Abraão vivenciando a mais pesada escuridão: Deus lhe pede a vida do seu único filho, o filho da promessa. É a noite da fé, pois, nesse pedido Deus parece negar-se a si mesmo: como Aquele que tudo pode volta atrás na sua promessa mais preciosa para Abraão? Abraão luta na noite escura para continuar acreditando que Deus é Deus e suas promessas não são mais importantes que Ele mesmo. Abraão se torna o pai dos crentes por continuar a acreditar contra todas as evidências, continuar a “crer na impossível possibilidade de Deus, confiar em Deus apesar do silêncio de Deus, da noite escura das suas exigências impossíveis”. (p. 27).

3. *A noite do Êxodo ou da esperança libertadora*. Terceira noite:

O *qiddush* da terceira taça está ligado a Moisés e à saída do povo hebreu do Egito, experiência vital para a fé do povo judeu. Bruno Forte retoma a tradição bíblica que divide a vida de Moisés em três etapas de 40 anos cada uma: a primeira, do tempo da utopia, da esperança ilusória, da doce inconsciência; a segunda, do tempo da derrota, do desencanto, da desilusão, da penúria da esperança; a terceira, do tempo da esperança da fé, marcada pela irrupção de Deus na sua vida. É essa terceira etapa, a da esperança, que leva irremediavelmente à libertação própria e de quem lhe está próximo.

4. *A noite do Messias ou do Amor Crucificado*. Quarta noite:

Esta é a noite da paixão de Jesus. Noite da traição, da entrega, do abandono. “Nessa noite a Palavra ressoa no silêncio como luz na treva do coração e da história”. (p. 52). Na noite onde o Filho se exila do Pai, na dolorosa entrega do Espírito Santo, se consuma o drama trinitário do Deus não Amado que procura a sua criatura para com ela se reconciliar. “É esse mistério de amor a realização de todas as noites da salvação”. (p. 65). Fechando esse ciclo de reflexões, a última pérola: *Oração a Maria, Rainha das noites da nossa salvação*.

Por fim, a preciosidade *Os graus do Amor no Cântico dos Cânticos* (63 p.), pequeno livro que reúne as meditações dos “Exercícios Espirituais para todos” feitas na Quaresma de 2007, na arquidiocese de Chieti-Vasto. A apresentação feita pelo próprio autor já coloca a questão: por que falar do amor? Forte responde: “porque o amor é tudo; por amor se nasce, por amor se vive; amar e ser amado são a razão da vida; não ser amado e não saber amar é tristeza infinita”. (p. 7). Para Bruno Forte, a experiência do amor é primordial na vida humana, pois o “ser no mais profundo dos seres é amor e a estrutura de sustentação de tudo quanto vive reside na relação de distância e proximidade, que é a vida do amor [...]”. (p. 7). Amar é oferta radical de si, num êxodo sem retorno nem arrependimentos; amor é chegada sem saudades, acolhida radical do outro.

Outra vez valorizando a tradição judaica, agora com o *Shir Ha Shirim*, Bruno Forte reflete sobre o Cântico dos Cânticos citando padres da Igreja como Orígenes, místicos como Ricardo de São Vítor e João da Cruz. O esquema dos três graus do amor se inspira na obra de Ricardo de São Vítor, *Os quatro graus da caridade violenta*. O termo-chave do Cântico é o verbo amar, ‘*ahav* em suas várias formas. Bruno Forte nos lembra que ‘*ahavah* = amor corresponde aos termos gregos: *filia*, *eros* e *ágape*, isto é, amor entre amigos, amor (sexual) entre amantes e amor oblato, amor por Deus. O termo hebraico, como se pode ver, contém também duas letras em comum com o nome de Deus.

Bruno Forte refere-se aos três graus do amor, da seguinte forma: *O amor que procura: O primeiro grau do amor*. Esta é a etapa do despertar do desejo que incita a procura. No Cântico dos Cânticos, é a amada que procura o amado. A mulher é, por excelência, aquela que sente a falta e se coloca à procura do amado. No capítulo seguinte nos é apresentado o *Toque do amado: Segundo grau do amor*. O toque do amado aqui é encontro fugidio vivido na “noite da ausência”, é preciso mais... A Beleza do dom recíproco estimula ainda mais o desejo do encontro e a necessidade de que ele nunca acabe. Finalmente, *O amor vitorioso: O grau do amor sem fim*. Neste grau do amor vemos a doação recíproca na comunhão sem tempo do amor, característica da comunhão dos santos. Cada grau do amor é finalizado por uma oração e uma série de perguntas para o discernimento. O livro se fecha com chave de ouro, a *Oração a Maria, Mãe do Belo Amor*.

Nestas três obras encontramos ao mesmo tempo: profundidade espiritual, fundamentação teológica e linguagem acessível. O que nos leva a recomendá-la com alegria, pois vale a pena “degustar” a beleza e a profundidade destas três pérolas que Bruno Forte nos regala!